

**PERFORMANCE MUSICAL NO CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA:  
LICENCIADO SABE TOCAR?  
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PREPARAÇÃO E O CONCERTO DO  
PEPEU EM LONDRINA - PR**

CAMILA BARBOZA CASTRO<sup>1</sup>; JOSÉ EVERTON ROZZINI<sup>2</sup>

UFPEL<sup>1</sup> – [castrobcamila@gmail.com](mailto:castrobcamila@gmail.com)  
UFPEL<sup>2</sup> – [zeeverton@gmail.com](mailto:zeeverton@gmail.com)

**1. APRESENTAÇÃO**

Uma grande falácia do mundo acadêmico é: “Quem sabe faz, quem não sabe ensina”. Essa frase originalmente é “Those who can, do. Those who can't, teach” ou “Aqueles que conseguem, fazem. Aqueles que não conseguem, ensinam” (TONTINI, 2013, pág.1, tradução nossa). Trata-se de uma sentença que não se tem registros cem por cento seguros, porém tem como autor mais provável o dramaturgo irlandês George Bernard Shaw, e foi adaptada e utilizada em vários países. No Brasil acabou moldando-se assim como já foi dito: “Quem sabe faz, quem não sabe ensina”, esta se tornou muito popular e utilizada na academia de forma a denegrir o papel do professor e dos cursos de licenciatura. Nos cursos de música da UFPEL, que são oito (Bacharelado em Música Popular, Composição, Ciências Musicais, Violino, Violão, Flauta Transversal, Canto e Música Licenciatura), ainda se experiencia esse tipo de segregação ideológica, na qual bacharéis sabem fazer e licenciados ensinam mas não sabem fazer.

Sendo assim, este relato objetiva refletir sobre as ações do P.E.P.E.U. - Programa de Extensão em Percussão da UFPel - e problematizar essa concepção de que professor de música ensina mas não toca, além de potencializar as experiências extracurriculares dos projetos de extensão de forma a ser essencial esse tipo de atividade na formação do educador musical.

O PEPEU foi idealizado pelo Prof. Ms em Educação e Percussionista José Everton da Silva Rozzini em 2013, e tem como princípio criar um elo entre o curso e a cultura local, entrelaçando comunidade e academia. O programa tem interagido com a comunidade de diversas maneiras, seja realizando oficinas de percussão, concertos, recitais, mostras de percussão, rodas de conversa, ou realizando e participando de eventos na cidade de Pelotas e além das fronteiras do município.

Mesmo que o programa seja aberto à comunidade, no âmbito performático - ou seja, no grupo que realiza concertos e apresentações- estão integrando, em sua maioria, alunos do curso de música licenciatura. Portanto, o grupo é formado atual e oficialmente por dez(10) estudantes de licenciatura e apenas dois(2) integrantes que não são deste curso: um estudante de Artes Visuais e outro de Música Popular e funcionário aposentado da UFPEL. Dessa forma o programa tem uma ligação extremamente íntegra, afetuosa e energética com o curso de licenciatura em música, proporcionando uma prática musical acentuada que muitas vezes, devido a carga horária e a demanda de disciplinas pedagógicas e teóricas, não acontece no curso de licenciatura.

Segundo seu projeto pedagógico, o curso de Música da modalidade Licenciatura possui carga horária total de 3112 horas, devendo estas serem cumpridas ao longo de no mínimo quatro (4) anos, ou seja, oito (08) semestres, e no máximo oito (08) anos ou 16 semestres.

Dessa forma, o curso é composto de 200 horas de atividades complementares, 90 de disciplinas optativas, 408 de estágio supervisionado, 408 de disciplinas teórico-práticas de vivências pedagógicas e 2006 de disciplinas de conteúdo científico-cultural. Desses 2006 horas, 748 são dedicadas à área de conhecimento instrumental, porém não são compostas apenas de horas práticas. Diante disso, podemos dizer que no curso de Licenciatura em Música da UFPel dispõe-se menos de 24% de horas práticas instrumentais, distribuídas em quatro anos de curso.

Por meio destas informações, observamos que dentro da graduação em música o aluno estuda sim a parte prática musical, bem como a teoria. Aprende a manusear os instrumentos, conhece o máximo possível da infinidade desses, estuda técnicas e pratica-as. Entretanto acredita-se que essa carga horária de estudo técnico-musical poderia ser maior, mesmo que disso decorra um aumento de duração do curso, pois possibilitaria melhores vivências musicais, formando um profissional mais qualificado no que tange aos aspecto técnico musical.

Assim, é interessante reiterar o processo de preparação do grupo do projeto de extensão, devido ao impacto que este causou e causa na formação dos participantes licenciandos em música.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O PEPEU recebeu o convite para compor a grade de programação do 37º Festival Internacional de Música de Londrina, que ocorreu de 9 à 22 de julho deste ano, atualmente um dos mais expressivos eventos da área. Esse convite foi feito pela diretora pedagógica do festival, a professora pós-doutora em música e ex-presidente da Associação Brasileira de Educação Musical Magalí Kleber, a qual o grupo teve o privilégio de conhecer no XVII Encontro Regional Sul da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) em Curitiba no ano de 2016.

A preparação do grupo teve início no final do mês de abril, assim que foram confirmadas pela UFPel as condições necessárias para transporte dos alunos e dos instrumentos. Esse período de tempo é muito curto para preparar um concerto para um festival dessa magnitude, todavia o grupo já possuía um repertório, assim foi necessário apenas integrar algumas músicas novas à proposta do concerto e aperfeiçoar as que já faziam parte. Entretanto, além do próprio concerto, o convite era para o PEPEU participar de outros três concertos: um com a Banda Sinfônica do Festival, outro com a Orquestra do Festival e por último que ficasse responsável pelo naipe de percussão de ‘Carmina Burana’, a significativa obra do compositor Carl Orff, que foi apresentada três vezes no encerramento do evento, tendo todas as sessões lotadas. Convém dizer que essa obra é uma das mais executadas pelas principais orquestras do mundo, e destaca-se pelo elevado nível técnico exigido dos músicos.

Determinou-se então que haveriam ensaios todas as noites de segunda à sexta, sendo esse o único horário possível devido aos compromissos de aula de cada participante, já que muitos tinham aulas o dia inteiro e ainda conciliavam outros projetos da universidade, estágio ou trabalho.

Visto que o novo repertório possuía um grau de dificuldade elevado, mesmo com cinco dias de ensaio por semana, ainda era necessário que cada integrante dedicasse um certo tempo para estudo individual com objetivo de realizar a leitura de sua parte das músicas, e então tornar o ensaio coletivo realmente produtivo. Assim, cada membro do grupo precisou organizar seu tempo para que entre as atividades de aula, ensaios do grupo, estágio ou trabalho,

projetos de extensão, ensino e pesquisa e seus estudos disciplinares, efetivasse ainda essa leitura das partituras e a prática do repertório novo.

Foi uma jornada intensa, porém conseguiu-se aprender e aprimorar o repertório, além de planejar atividades que o grupo iria realizar com a comunidade em uma escola pública e em um projeto social da cidade de Londrina.

Em praticamente todos os dias do evento, no turno da tarde e algumas vezes pela manhã, o PEPEU participou do curso de Percussão Sinfônica ministrado pelo professor José Everton Rozzini e pelo professor Marcelo Casagrande. À noite haviam concertos e recitais variados, e pela manhã era possível participar de outros cursos e oficinas oferecidas pelo festival. Entre essas atividades, ainda foram realizadas oficinas com um projeto social e alunos de uma escola pública, um cortejo no centro da cidade apresentando o tambor de Sopapo, ensaios nas praças de Londrina, além de ensaios com a Banda e Orquestra Sinfônica do festival e com o Maestro Daisuke Soga e o Coral do Festival.

As principais apresentações do evento ocorreram no Teatro Ouro Verde, onde o concerto do grupo foi realizado no dia 20 de julho, dois dias antes do fim do festival. Como o PEPEU já estava na cidade desde o dia nove, foi necessário que houvessem ensaios durante o festival. Assim, como seria possível encaixar ensaios nessa agenda lotada? Como solução, em alguns dias realizou-se ensaios após os concertos da noite, por volta das 22-23 horas, em outros, o grupo ensaiou nos intervalos do almoço ou a noite, precisando abrir mão de assistir alguns dos recitais.

Para realização do concerto do PEPEU, contou-se com a participação de alunos do festival que realizaram o curso de Percussão Sinfônica com o grupo. Essa interação se tornou uma experiência positiva de troca e aprendizado com musicistas formados, estudantes de percussão e crianças participantes do curso.

### 3. RESULTADOS

O concerto foi uma experiência marcante para a história do grupo e para seus membros individualmente. Teve duração de 1:30h e 13 músicas foram interpretadas, porém, entre algumas peças houveram falas referidas e pensadas pelos próprios membros do grupo, nas quais, por exemplo, apresentaram o PEPEU e sua proposta e também homenagearam o respeitado compositor e percussionista brasileiro Ney Rosauro, que inclusive compôs grande parte do repertório interpretado.

A apresentação se deu de forma muito intensa, positiva e conseguiu-se realizar a proposta com êxito, considerando que ocorreu em um festival internacional de música e sua crítica foi muito elogiosa. Foi possível constatar isso quando Ney Rosauro, no dia seguinte à apresentação, assistiu na internet, através da página do festival, a interpretação de uma de suas obras realizada pelo grupo e elogiou publicamente em rede social a performance do PEPEU, ressaltando a dificuldade da música e manifestando orgulho perante a ótima performance de sua peça.

Por consequência, foi obtido um resultado que ultrapassou a expectativa, uma vez que foi superada a problemática do curto tempo de preparação até o festival, e também pelo fato de que, mesmo sendo a primeira experiência performática em formato de concerto de praticamente todos membros do grupo, resultou em um concerto contagiate e musicalmente consistente.

Dessa forma, de acordo com todos aspectos explorados anteriormente, podemos constatar que o licenciado em música sabe tocar sim.

Logo, participar do festival possibilitou que o grupo adquirisse individual e coletivamente uma vivência e prática musical imensurável, seja de forma passiva assistindo a recitais ou ativa ensaiando os diversos repertórios trabalhados no curso e nos outros espaços, como nos ensaios da banda sinfônica e do concerto de encerramento do evento, além dos momentos em que ocorreram práticas livres, unindo e harmonizando o grupo. Sendo por fim, uma verdadeira imersão no universo musical.

#### 4. AVALIAÇÃO

Graças ao Programa de Extensão em Percussão da UFPEL, vários alunos do curso de música licenciatura tiveram uma experiência incalculável em um festival internacional de música. Conheceram pessoas importantes de vários ramos da educação musical e performance, além de passar 11 dias experienciando intensa prática instrumental e musical com os colegas e outros estudantes e profissionais, vivência essa que já apresenta seus resultados para além do projeto de extensão e do evento, e consequentemente um melhor aproveitamento e maior facilidade nos aprendizados dentro da graduação.

Como apresentado anteriormente, esse processo prático foi de muita importância para a própria graduação de cada membro do PEPEU, já que a carga horária dedicada a esses momentos é relativamente pequena. Sendo assim, foi possível impulsionar e fortalecer várias habilidades que se desenvolve no curso de música licenciatura além de motivar os integrantes nos seus diversos estudos musicais.

Com isso, intensificamos a importância de projetos e programas de extensão, pois programas como o PEPEU possibilitam o crescimento pessoal e experiências como a relatada neste trabalho. Isto posto, Teixeira (2012, p. 107) sugere que:

“(...) a participação num grupo de percussão traz benefícios ao processo individual de aprendizagem dos alunos de percussão. Estes benefícios verificaram-se ao nível das competências cognitivas, das competências sociais, da motivação para o estudo e da construção de uma identidade musical.”

Enfim, toda essa vivência não só contribuiu para fomentar conceitos musicais existentes e também questioná-los, fazendo com que quem viveu isso pesquise mais e modifique suas ações na prática disciplinar dentro da própria graduação e em outras atuações, como por exemplo no PIBID (Programa Institucional Brasileiro de Iniciação à Docência), nos estágios curriculares e projetos de ensino, mas também provou as habilidades e capacidades práticas musicais dos licenciandos em música reforçando, a partir da experiência relatada, que quem ensina também faz.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TONTINI, G. Quem sabe faz. Quem não sabe, ensina? O papel de diferentes atores em nossa peça não teatral. In: **XXXVII EnAMPAD**. Rio de Janeiro-RJ, 2013. 7 a 11 set, 2013

TEIXEIRA, L.A.L.D. **O grupo de percussão e sua influência na aprendizagem da percussão.** 2012. Dissertação (Mestrado em Ensino de Música) - Universidade de Aveiro.